

EVASÃO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UAB/UFAL

Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto¹

¹Educational Center – Federal University of Alagoas
Campus A. C. Simoes, BR 104 – Norte, Km 97, C. Universitária, Maceió , AL – Brasil
Ibsen.ead@gmail.com

Resumo - Este estudo tem como foco identificar os fatores que influenciam a evasão de alunos nos cursos a distância da UFAL/UAB. A evasão de alunos na EAD tem sido abordada como um problema presente em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino. Apesar da importância dos cursos a distância como ferramenta de desenvolvimento de competências humanas para o trabalho, existem poucas pesquisas que avaliam esses cursos e, em particular, os índices de evasão. Este estudo investigará os fatores que influenciam na decisão do aluno em desistir de um curso que está sendo feito através da modalidade de EAD. Em particular serão avaliados os curso da Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal de Alagoas (UAB/UFAL). A partir dos resultados desse estudo, pode-se desenvolver estratégias com o intuito de conhecer e combater a evasão nos cursos na modalidade a distância.

Palavras-Chave: Evasão, Educação a Distância, Universidade Aberta do Brasil

Abstract - This study focuses on the identification of factors which contributes to the evasion in distance education course from UFAL/UAB. The evasion of students in distance education course has been stated as a problem in every educational institution and also in all the educational levels. Although the importance of distance education courses as a way to develop human skills to the work, there exists few researches aim at evaluating these courses and, in particular, the evasion indices. For this reason, this study will investigate the factors that contribute in the students' decision on forsake a course that was being made through the distance education modality. Indeed, courses from the Open University of Brazil at the Federal University of Alagoas (UAB/UFAL) will be evaluated. As a result of this study, it is possible to developed strategies in order to know and avoid the evasion in distance learning courses.

Keywords: Evasion, Distance Education, Open University of Brazil

1. Introdução

A evasão de alunos na Educação a distância (EAD) tem sido abordada como um dos problemas que está muito presente em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino. São vários os motivos pelos quais levam as instituições, sejam elas públicas ou privadas, a ter uma maior preocupação com o problema da evasão na EAD de acordo com Motejunas, (2007), são: para o setor público, os recursos investidos sem o devido retorno; para o setor privado, importante perda de receita; para ambos os setores, fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e, em algumas situações, espaço físico.

Este cenário de evasão está presente em todas as modalidades de ensino, seja ela presencial, semi-presencial ou à distância. No contexto da EAD, percebe-se que diversos fatores influenciam a evasão dos alunos nestes cursos, (MOORE e KEARSLEY, 2007 e COELHO, 2002) como:

- a) **insatisfação com o tutor** - às vezes, a abordagem pedagógica, avaliações, perfil do tutor, falta de interação entre outras influenciam negativamente para a decisão do aluno quanto à permanência de sua presença em determinado curso;
- b) **dificuldade de acesso à Internet** - muitos dos pólos de educação à distância no Brasil e em Alagoas ficam localizados em cidades do interior do país e tendo como principal dificuldade o acesso à Internet de banda larga, podendo provocar uma desistência do aluno ao curso;
- c) **complexidade das atividades** - dificuldade do aluno em desenvolver as atividades passadas pelos tutores;
- d) **dificuldade de assimilação da cultura inerente à EAD** - por não ter conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem usado no curso e de sua metodologia, muitos se sentem inseguras em ingressar em um curso a distância. Ou seja, muitos acreditam que o curso a distância será inferior ao curso presencial. Entretanto, ainda existe a velha concepção de que o professor é o centro das atenções, surge que a distância é o aluno que deve conduzir o seu aprendizado e não esperar o professor ou o orientador. Segundo Mercado (2005), o elemento fundamental da aprendizagem na EAD é o aluno. É justamente esse tipo de pensamento que precisa ser desmistificado perante os professores e alunos.

- e) **falha na elaboração do curso** - a forma que o curso foi estruturado pode não atender as necessidades de determinado grupo de alunos;
- f) **expectativas erradas por parte dos alunos** - os alunos têm uma imagem errada quanto ao curso que é ofertado;
- g) **tecnologia inadequada ou falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente** - caso não haja familiaridade por parte dos alunos na utilização de recursos Web, pode-se haver problemas de usabilidade tanto para as ferramentas síncronas quanto as assíncronas.

Apesar da importância dos cursos a distância como ferramenta de desenvolvimento de competências humanas para o trabalho, há poucas pesquisas que avaliam esses cursos e, em particular, os índices de evasão. São poucos os trabalhos que investigam os fatores que influenciam na decisão do aluno em desistir de um curso na modalidade de EAD.

2. Ensino superior na modalidade a distância

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, no Art. 80, o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada, no § 1º A EAD, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

Os primeiros conceitos formulados de EAD ou ensino a distância como era conhecido não tinha um direcionamento muito definido. Baseado nas definições de Keegan, Nunes (2007) aponta cinco elementos para definir EAD: separação física, influência da organização educacional, previsão de uma comunidade bidirecional, possibilidades de encontros ocasionais e participação de uma forma industrializada da educação. Nunes (2007) afirma que “EAD pode oferecer todas as oportunidades educacionais que são necessárias para qualquer pessoa, em qualquer lugar, em qualquer tempo”.

Moore e Kearsley (2007) destacam que a EAD não é um conceito novo e um dos destaques dado a modalidade de EAD tem sido principalmente para cursos de ensino superior

Para Neves (2006) a EAD não é um modismo: é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente, como também a adoção de novos paradigmas educacionais. Para Moran (2007), a EAD é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

Com o avanço das tecnologias, a Internet vem dando contribuições cada vez mais significativas para o contexto da EAD, e a expansão vem se tornando uma realidade, podendo chegar a níveis de democratizar cada vez mais o acesso ao conhecimento. A EAD por ser mais flexível do que os modelos tradicionais possibilita uma melhoria na qualidade do processo educativo segundo (NEVES, 2006).

Para o Banco Mundial, uma das exigências para formação de professores em países desenvolvidos é a utilização das TIC como estratégia de aperfeiçoamento inicial. Segundo Barreto (2003 a, p. 276), “[...] os organismos internacionais concluíram que o dito monopólio do conhecimento detido pelo professor poderia ser quebrado por meio da intensificação do uso das tecnologias da informação e comunicação [...]” (TIC).

A EAD e as TIC andam juntas, crescendo e se fortalecendo juntamente com os avanços tecnológicos. Já são cinco as gerações de EAD, que surge com a correspondência até a Internet. Sem contar com as que estão sendo desenvolvidas tais como a Web semântica extensão da Web atual, que permitirá aos computadores e humanos trabalharem em cooperação e a Inteligência Artificial (IA). A Web semântica interliga significados de palavras e, neste âmbito, tem como finalidade conseguir atribuir um significado (sentido) aos conteúdos publicados na Internet de modo que seja perceptível tanto pelo humano como pelo computador.

3. A Universidade Aberta do Brasil – UAB

A UAB foi criada pelo Ministério da Educação através do Decreto nº 5.800 de 08/06/2006 com foco nas políticas e na gestão da educação superior sob 5 eixos:

1. Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;

2. Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
3. A avaliação da EAD tendo por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC;
4. As contribuições para a investigação em EAD no país.
5. O financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em EAD.

O decreto ainda prever em seus:

Art. 2º O Sistema UAB cumprirá suas finalidades e objetivos sócio-educacionais em regime de colaboração da União com entes federativos, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior a distância por instituições públicas de ensino superior, em articulação com pólos de apoio presencial.

§ 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se o pólo de apoio presencial como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior.

§ 2º Os pólos de apoio presencial deverão dispor de infra-estrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas do Sistema UAB.

Art. 3º O Ministério da Educação firmará convênios com as instituições públicas de ensino superior, credenciadas nos termos do [Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005](#), para o oferecimento de cursos e programas de educação superior a distância no Sistema UAB.

Art. 4º O Ministério da Educação firmará acordos de cooperação técnica ou convênios com os entes federativos interessados em manter pólos de apoio presencial do Sistema UAB, observado o disposto no art. 5º.

Art. 5º A articulação entre os cursos e programas de educação superior a distância e os pólos de apoio presencial será realizada mediante edital publicado pelo Ministério da Educação, que disporá sobre os requisitos, as condições de participação e os critérios de seleção para o Sistema UAB.

Segundo o MEC, a UAB tem como base o aprimoramento da EAD visando expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Isso só é possível com acordos e parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais do governo.

A prioridade da UAB é a formação de professores para educação básica através da modalidade da EAD mediada por computadores utilizando a Internet e suas interfaces. O Sistema UAB não tem como finalidade a criação de uma nova IES e sim a articulação com instituições já existentes, levando ensino superior de alta qualidade aos diversos municípios brasileiros que não possuem cursos superiores em sua região, possibilitando acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional.

Atualmente a UAB em parcerias com as Universidades Públicas e os CEFET estão presentes em quase todos os estados brasileiros. Segundo o MEC em 2007 a UAB atingiu um total de 291 pólos educacionais, possibilitando a abertura de 46 mil vagas no ensino superior.

A UAB iniciou suas atividades com um convenio financiado pelo Fundo das Estatais através do Banco do Brasil, com a oferta do curso piloto de Administração a Distância. Essas atividades foram iniciadas com a finalidade de atender à demanda de servidores públicos que não tinham qualificação em nível superior e em parceria com 25 IFES. A UFAL foi uma das universidades contempladas devido a larga experiência na EAD. (MERCADO, 2007). A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC), realizou em 2006 o vestibular para 500 vagas do curso piloto de Administração na modalidade a distância para três cidades do Estado: Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema, sendo metade das vagas distribuídas para cidade de Maceió, respeitando as demandas existentes¹, conforme quadro 1:

Em Alagoas são vários os municípios ofertando cursos a distância de nível técnico, de bacharelado e licenciaturas além de cursos de pós-graduação nível *latu sensu* em parceria com a UFAL e CEFET.

Em 2007, a SEED/MEC lança um edital contemplando o sistema UAB possibilitando as IFES ampliar o número de cursos na modalidade a distância, em ação com os municípios e estados para interiorizar o ensino superior de qualidade através da EAD. Com isso foram criados os cursos de licenciatura em Pedagogia e Física, bacharelado em Sistema de

¹ Demanda * Destinada exclusivamente para funcionários do Banco do Brasil e demanda ** destinada ao público em geral.

Informação e tecnólogo em hotelaria, conforme quadro 2 pode-se verificar a distribuição das vagas do vestibular por município e por demanda².

Em Janeiro de 2009 foi realizado o concurso vestibular para o preenchimento de mais 750 vagas no sistema UAB em vários municípios e ainda com a inserção do curso de Licenciatura em matemática na cidade de São José da Lage. Ainda em 2009 segundo a FEAC/UFAL estima-se que seja aberto o curso regular de Bacharelado em Administração Pública no pólo de Maceió e três cursos de pós-graduação nível *latu sensu*, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, e Gestão em Saúde Pública.

No quadro 3 verificamos a distribuição das vagas do vestibular 2009, por município e demanda existente.

A UAB conta ainda com o Plano de ações articuladas (PAR) com duração de quatro anos e nele são organizadas as ações a serem efetivadas para atingir as metas definidas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Segundo a SEE/AL, o PAR de Alagoas³ contempla 80 itens ligados as quatro grandes dimensões: gestão educacional, formação de professores e profissionais de apoio e serviços educacionais, prática pedagógica e de avaliação, infraestrutura física e recursos pedagógicos. A proposta é discutir as articulações necessárias para a realização da formação dos educadores e trabalhadores da educação. Estão previstas parcerias com Instituições de ensino superior do Estado, como UFAL, UNEAL e CEFET como colaboradores desta iniciativa, junto com a SEE/AL. Uma das propostas é de ampliação dos pólos em Maceió e no interior, conforme quadro 4 podemos verificar a distribuição dos pólos da UAB no Estado de Alagoas, onde estão previstos 17 novos pólos.

² Demanda 1(*) destinada aos professores da rede pública e demanda 2 (**) destinada ao público em geral.

³ O documento do Estado está baseado no Plano Plurianual do Governo (2007/2011), do Plano Estadual de Educação (2006/2015) e no Planejamento Estratégico da SEE (2007/2011).

4. Evasão na EAD

Apesar das modalidades educacionais vigentes e do uso das TIC, a incongruência e distanciamento entre a educação desejada e a real continua. Deve-se objetivar e oferecer aos alunos uma educação que seja instigadora, estimulante provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino. Ou seja, devem-se evitar os modelos engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis, asfixiantes (MORAN, 2007). Tal distanciamento faz com que haja problemas relacionados à evasão em todos os níveis educacionais, mas em se tratando de EAD existe uma preocupação muito maior segundo o anuário estatístico da ABRAEAD (2007), por oferecer a oportunidade de estudo no ambiente doméstico, social ou profissional, e ainda por permitir que o aluno escolha os horários em que vai estudar, na EAD geralmente possui mais estímulos concorrenciais e depende de forma bem mais direta de algumas aptidões do aluno, como capacidade de organização e de concentração. No caso da EAD, não existe como o professor ou tutor intervir no local ou na forma de como o aluno deve estudar ou se comportar, cabe ao aluno ter controle e disciplina em organizar seus horários de estudos, pois de acordo com Mercado (2007) o aluno na EAD é responsável pelo próprio aprendizado.

A evasão na EAD tem sido abordada como um dos problemas que está muito presente em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino de um modo geral. Ou seja, podem-se perceber problemas deste tipo que vão desde os cursos de educação básica, capacitação, aperfeiçoamento, extensão, técnico até os cursos de graduação e pós-graduação. Os maiores índices de evasão na EAD segundo Maia, Meirelles e Pela (2004, p.8) e o anuário da ABRAEAD (2007), são nos cursos de extensão e graduação, conforme gráfico 1.

De acordo com o anuário da ABRAEAD (2007), em pesquisa realizada com alunos que evadiram nos cursos a distância os maiores problemas estão relacionados a falta de tempo e dinheiro. Podemos verificar que outro problema real é a não adaptação do aluno a modalidade não presencial (EAD). Um dado interessante levantado sobre os alunos de graduação na pesquisa é que cerca de 96,30% dos alunos desistiram antes mesmo de chegar a metade do curso, sendo 77,80% desistiram no início do curso e 18,50% fizeram quase até a metade.

Para Neves (2006, p. 62) a evasão é um problema resultante de um conjunto de vários fatores que influenciam na decisão de alguém quanto à permanência ou não em algo dentro de contextos sociais e educacionais.

Considera-se evasão a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento (FAVERO, 2006).

Evasão dos cursos a distância consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerado como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso (MAIA et ad, 2004).

A evasão está presente em todas as modalidades de ensino, seja presencial, semipresencial ou a distância. Em pesquisa realizada pela FGV-EAESP, em 2005, sobre o índice de evasão na EAD, os cursos totalmente a distância têm maior evasão (30%) que os cursos semipresenciais (8%). Os cursos de extensão e especialização têm 25% de evasão. Entre as escolas privadas e públicas também há uma diferença. Enquanto nas públicas tem 11% de evasão, nas privadas o percentual é de 23%. A maior diferença existente está entre os cursos certificados pelo MEC (21%) e os cursos com certificação própria (62%) (FAVERO, 2007).

Para Coelho (2002) as principais causas sobre a evasão nos cursos a distância são:

- falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, pois neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional;
- insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a incapacidade em lidar com as TIC cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância como: receber e enviar *e-mail*, participar de *chats*, de grupos de discussão, fazer *links* sugeridos;
- ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor idéias numa comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade;
- falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz com que o aluno de EAD não se sinta incluído num sistema educacional.

5. Considerações Finais

A evasão nos cursos de EAD tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais de determinada instituição até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos. Além disso, o problema é agravado devido aos poucos trabalhos de combate a evasão de alunos em cursos desta modalidade de ensino.

Diversos estudos têm buscado identificar problemas que contribuem para a evasão nos cursos de EAD. Para Moore e Kearsley (2007) e Coelho (2002), os problemas que contribuem para a evasão em cursos de EAD são: insatisfação com o tutor, dificuldade de acesso à Internet, complexidade das atividades, dificuldade de assimilação da cultura inerente à EAD, falha na elaboração do curso, expectativas erradas por parte dos alunos, tecnologia inadequada ou falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente, já as pesquisas realizadas pela ABRAEAD mostra que os maiores problemas relacionados a evasão escolar na EAD é a falta de tempo como maior dos problemas, seguido da falta de dinheiro. Todos os níveis existem problemas de evasão, e o fato mais agravante está registrado nos cursos de graduação onde cerca de 96,70% dos alunos desistem no início do curso ou não chegam a metade.

Consideramos que os alunos que estudam na modalidade a distância não evadem em virtude de uma ou duas variáveis e sim por uma série de fatores segundo Neves (2006) em seus estudos. É importante discutir uma política para minimizar os altos índices que vem sendo registrados sobre evasão escolar em todos os níveis de ensino no Brasil.

Referências

ABRAEAD. **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância**. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2007.pdf>. Acesso em 10 mar 2009.

BARRETO, Raquel. (Org) **Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-287, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Sistema Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=111&Itemid=27. Acesso 12 set 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. COELHO, Maria L. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet** - Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

FAVERO, Rute V. **Dialogar ou evadir: Eis a questão: um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância no Estado do Rio Grande do Sul**. 2006. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Dissertação de Mestrado.

MAIA, Marta C; MEIRELLES, Fernando S; PELA, Silvia K. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil**. Artigo disponível em: <http://www.miniweb.com.br/Atualidade/Tecnologia/Artigos/AN%C1LISE%20DOS%20CDNDICES%20DE%20EVAS%C3O%20NOS%20CURSOS%20SUPERIORES%20A%20DIST%C2NCIA%20DO%20BRASIL.htm>. Acesso em 30 ago 2008.

MERCADO, Luís P. **Vivências com aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal: 2005.

MONTEJUNAS, Paulo R. **A evasão do ensino superior brasileiro**. Artigo http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007. Acesso em 20 ago 2008.

MOORE, Michael G, KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

NEVES, Yara P. **Evasão nos cursos a distância curso de extensão TV na escola e os desafios de hoje**: dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em educação brasileira – PPGE da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 2006.

NUNES, Andréa K; SANTOS, Gilvania M. **Introdução a educação a distância**. 2ª ed. Aracaju: Unit, 2007.

Secretaria de educação e esporte do estado de Alagoas – SEE/AL. **Plano de articulações**. Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/setores-da-see-discutem-implementacao-do-plano-de-acoes-articuladas-em-alagoas>. Acesso 10 mar 2009.

SILVA FILHO, Roberto L. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Caderno de Pesquisa. Dez 2007, vol.37, no.132, p.641-659.

ANEXOS

Quadro 1 – Distribuição de vagas da UFAL/UAB 2006

Pólo	Cidade Sede do Pólo	Vagas		
		Demanda Interna (*)	Demanda Social (**)	Total
Maceió	Maceió	175	75	250
Porto Calvo	Porto Calvo	70	30	100
Santana do Ipanema	Santana do Ipanema	105	45	150

Fonte: COPEVE

Quadro 2 - Distribuição de vagas da UFAL/UAB 2007

Pólo	Instituição	Curso	Vagas		
			Demanda 1(*)	Demanda 2(**)	Total
Maceió	UFAL	Licenciatura em Física	40	10	50
		Licenciatura em Pedagogia	80	20	100
		Bacharelado em Sistema de Informação	-	50	50
Santana do Ipanema	UFAL	Licenciatura em Física	40	10	50
		Licenciatura em Pedagogia	40	10	50
		Bacharelado em Sistema de Informação	-	50	50
Olho D'água das Flores	UFAL	Licenciatura em Física	80	20	100
		Licenciatura em Pedagogia	80	20	100
		Bacharelado em Sistema de Informação	-	50	50
Maragogi	UFAL	Licenciatura em Pedagogia	40	10	50
		Bacharelado em Sistema de Informação	-	50	50
	CEFET/MACEIÓ	Tecnologia em Hotelaria	-	50	50

Fonte: COPEVE

Quadro – 3 Distribuição de vagas da UFAL/UAB 2008

Pólo	Instituição	Curso	Vagas		
			Demanda 1(*)	Demanda 2(**)	Total
Maceió	UFAL	Física - Licenciatura	40	10	50
		Pedagogia - Licenciatura	40	10	50
		Sistema de Informação - Bacharelado	-	50	50
Santana do Ipanema	UFAL	Física - Licenciatura	40	10	50
		Pedagogia - Licenciatura	40	10	50
		Sistema de Informação - Bacharelado	-	50	50
Olho D'água das Flores	UFAL	Física - Licenciatura	40	10	50
		Pedagogia - Licenciatura	40	10	50
		Sistema de Informação - Bacharelado	-	50	50
Maragogi	UFAL	Pedagogia - Licenciatura	40	10	50
		Matemática - Licenciatura	40	10	50
		Física - Licenciatura	40	10	50
		Sistema de Informação - Bacharelado	-	50	50
São José da Lage	UFAL	Pedagogia - Licenciatura	40	10	50
		Matemática - Licenciatura	40	10	50

Fonte: COPEVE

Quadro 4 - AMPLIAÇÃO DOS PÓLOS UAB EM ALAGOAS

AMPLIAÇÃO DOS PÓLOS UAB EM ALAGOAS			
Maceió	3	Viçosa	1
Arapiraca	2	União dos Palmares	1
São Miguel dos Campos	1	Penedo	1
Palmeira dos Índios	1	Olho d'água	1
Rio Largo	1	Porto Calvo	1
Santana do Ipanema	1	Piranhas	2
São José da Lage	1		
TOTAL 17			

Fonte: Coordenação-Geral de Articulação Acadêmica (CGAC)

Gráfico 1 – Motivos para evasão dos cursos a distância

Motivos para a evasão dos cursos a distância, por modalidade de curso – somatória das respostas sobre o motivo que “mais pesou” ou que “pesou muito” na decisão de abandonar o curso (em %)

